

EDUCAÇÃO A DISTANCIA: UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO/RJ JUNHO/2017

FÁTIMA BAYMA DE OLIVEIRA - FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - fatima.oliveira@fgv.br

DAIELLY MELINA NASSIF MONTOVANI - CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - daimantovani@gmail.com

GUILHERME ROUSSEAU FURRIER DOS SANTOS - FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - guilherme.furrier@fgvmail.br

NATHALIA TAVARES DE FREITAS ARAUJO - FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - nathaliatav@hotmail.com

GUSTAVO GUIMARÃES MARCHISOTTI - FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - marchisotti@terra.com.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Dentre os diversos tipos de cursos que são ministrados na modalidade a distância, a graduação tecnológica surge de forma a atender alunos que tenham interesse em se concentrar em uma área específica do conhecimento, voltada para o mercado de trabalho. Este artigo tem por objetivo analisar problema considerado central na Educação a Distância - evasão de alunos- tendo como objeto de estudo os cursos online de graduação tecnológica de uma instituição de ensino, no Rio de Janeiro. Utilizou-se modelo de regressão logística para identificar os principais fatores que levavam os alunos e ex-alunos a evadirem ou a permanecerem no curso. Por fim, concluiu-se que, em relação à evasão, as variáveis inseridas no modelo têm pouco poder preditivo, sendo que, o modelo relativo à permanência, ainda que as variáveis tenham maior poder preditivo, quando comparadas ao modelo da evasão, faz-se necessária uma análise qualitativa para entender melhor as variáveis significantes no modelo.

Palavras-chave: Educação a distância; Graduação tecnológica; Evasão; Permanência.

Introdução

Evasão e permanência é tema de grande importância para as instituições que trabalham com educação superior, em um contexto educacional complexo, alta competição e diversidade entre estudantes (WILLCOXSON & COTTER & JOY, 2011).

Com mais de um século de existência no Brasil, a Educação a Distância (EaD) apresenta várias fases em sua história, tendo chegado à sexta geração (VIEIRA, CUNHA e MARTINEZ, 2016), caracterizada pelo uso da Web 3.0 associada a recursos que já existiam na EaD. No entanto, a maioria das universidades adota em seus cursos modelos semipresenciais e apostilas.

Este artigo tem por objetivo analisar problema considerado central na EaD - retenção e evasão de alunos- tendo como objeto de estudo os cursos online de graduação tecnológica de uma instituição de ensino do Rio de Janeiro.

A opção pelos cursos de graduação tecnológica justifica-se pela relevância que a graduação tecnológica tem na EaD e na formação de profissionais aptos a desenvolverem atividades de um determinado eixo tecnológico (MEC, CNE, 2002). Ademais, esses cursos, segundo os dados do censo EaD.br, foram responsáveis por 229.239 matrículas (12,38%) entre os cursos totalmente a distância e os semipresenciais, ficando atrás somente de cursos de licenciatura e bacharelado (ABED, 2015).

Referencial Teórico

Graduação Tecnológica

Os cursos de educação profissional em tecnologia de graduação fazem parte da oferta total de Ensino Superior brasileiro. Sua participação vem crescendo e se solidificando na rede de ensino, pública e privada, tornando-se reconhecida no mercado de trabalho (TAKAHASHI, 2010; MEC, CNE, 2001).

Tecnólogo é o termo utilizado para denominar o profissional que cursou uma modalidade de graduação de nível superior, que se concentra em uma área específica do conhecimento e é voltada para o mercado de trabalho. Embora tenha sua origem no setor de tecnologia, o tecnólogo não é o profissional que realizou um curso técnico ou que trabalha, exclusivamente, na área de tecnologia (MEC, 2016).

Dentre os cursos de graduação, os Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) apresentam características especiais que obedecem às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES 436/2001, bem como conduzem à obtenção de diploma de tecnólogo. Esse é um tipo de curso voltado para profissionais que ainda não possuem diploma de graduação que desejam valorizar o currículo na área em que atuam (MEC, CNE, 2001). Entre suas características, destaca-se a curta duração em comparação aos demais cursos de graduação, com duração média de 2 a 3 anos, permitindo o aluno ingressar rapidamente no mercado, valorizando características como interdisciplinaridade, contextualização, atualização e flexibilidade (TAKAHASHI, 2010).

Os cursos superiores de tecnologia, ainda que com outras denominações, foram criados a partir das necessidades do mercado e respaldados na Lei 4024/61. Os primeiros cursos surgiram no final dos anos 60 e início dos 70, em São Paulo, com respaldo no sistema federal de ensino e do setor privado e público. Nos anos 80, muitos dos cursos foram extintos no setor público e seu foco se deu através de instituições privadas. Em 1988, 53 instituições de ensino ofereciam cursos superiores, sendo aproximadamente 60% pertencentes ao setor privado (MEC, CNE, 2001).

A Evasão e a Permanência na EAD

O Ministério da Educação (MEC) define, em seu site, educação a distância como: “a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

A evasão, definida como “o movimento de desistência do aluno que, depois de matriculado, não aparece nas aulas ou desiste no decorrer do curso em qualquer etapa” (NETTO, GUIDOTTI & SANTOS; 2012, p. 2) é um problema relevante na educação a distância, podendo chegar a taxas superiores a 70%, como observado em Bittencourt e Mercado (2014 apud ARAUJO; MARCHISOTTI; BAYMA DE OLIVEIRA, 2016). Em relação à permanência, trata-se da participação continuada em um curso até a sua conclusão (HART, 2012, p. 29).

Ao estudar a evasão, alguns teóricos elaboraram modelos para tentar explicar os motivos pelos quais estudantes optariam por sair de um curso antes de sua conclusão, sendo um dos principais modelos o de Integração dos Estudantes, de Tinto (SILVA, 2012). O modelo de Tinto afirma que a evasão de um aluno depende de duas dimensões: a primeira é interna, englobando características individuais e, a segunda

dimensão, externa, dizendo respeito à integração social e acadêmica. A integração social, por sua vez, é medida pelo envolvimento do aluno com atividades extracurriculares enquanto que a integração acadêmica é medida pela média das notas dos alunos, em inglês, o *Grade Point Average* (GPA) (TINTO 1982, 1988). Baseando-se nesse modelo, é de se pensar que estudantes da educação a distância tenham muitas dificuldades, pois a integração social é difícil de ser alcançada, por motivos inerentes à modalidade.

Autores como Netto, Guidotti e Santos (2012) afirmam que a evasão ocorre por motivos financeiros, por falta de tempo e não adaptação ao método, enquanto que fatores como a boa qualidade do material e dos sistemas de comunicação foram determinantes para a permanência dos alunos nos cursos a distância. Ao mesmo tempo, autores como Hart (2012) e Jordan (2015) apontam que os fatores que colaboram na permanência dos alunos são motivação, interação com o tutor, a duração do curso, o sentimento de pertencimento a uma comunidade e o apoio de familiares e amigos, que vão ao encontro das ideias de Tinto (1982, 1988) quando este trata da integração social, sendo interessante notar que o desempenho acadêmico não é citado como um fator que contribui para a permanência por esses estudos, ainda que apareça no modelo teórico. Além disso, em linha com o modelo teórico de Tinto, de forma a favorecer a integração social dos alunos, alguns autores entendem que os alunos devem ter uma postura proativa em ambientes que possibilitem o contato deles com outros alunos e com tutores, facilitando, assim, a criação de um sentimento de pertencimento (TENÓRIO; COSTA; TENÓRIO, 2016) e (FAVERO; FRANCO, 2006).

Metodologia

A pesquisa pode ser classificada como quantitativa e descritiva, lançando mão da estratégia *survey* para coleta de dados. Estimaram-se modelos preditivos de regressão logística binária, com a finalidade de se identificar as variáveis que influenciam a permanência e evasão de estudantes dos cursos de graduação tecnológica na modalidade EAD. Para obter acesso aos dados, foram enviados questionários através de e-mails para 7519 alunos e ex-alunos (concluintes e evadidos), obtendo-se 661 respostas (8,1% do total). Optou-se por utilizar a plataforma *online* Qualtrics para estruturação do questionário, e para realizar a análise de dados escolheu-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Resultados

Estatísticas Descritivas

A maior parte dos 661 respondentes era do sexo masculino (61,5%); tinha entre 25 e 30 anos (23,8%); possuíam ensino superior incompleto (53,6%); declaravam não ter dificuldades com tecnologia (79,0%); possuíam vínculo empregatício no momento que fizeram o curso (90,6%); moravam, em sua maioria, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (77,3%), sendo que maior parte morava no mesmo estado do seu polo de apoio presencial (88,5%). A faixa de renda familiar entre 4 e 6 salários mínimos foi a predominante, enquanto que somente 10,9% moravam sozinhos. Além disso, a maior parte dos alunos teve que financiar o curso usando seus próprios recursos (82,9%), sem nenhum tipo de bolsa (83,4%).

Regressão Logística

Foram feitos dois modelos de regressão logística, com o objetivo de identificar quais variáveis seriam significantes para prever a evasão e a permanência dos alunos nos cursos de graduação tecnológica. A multicolinearidade entre as variáveis independentes foi avaliada por meio do teste de Kramer, sendo utilizadas no modelo apenas as variáveis que não apresentaram esse viés.

Resultados da Regressão - Evasão

O modelo final em relação à evasão é apresentado na tabela 1. As categorias de referência são: “Gênero - sexo feminino”, “Renda Familiar - mais de 16 salários mínimos”, para “Curso Pago - curso gratuito”, para “Quem Pagou - os alunos e ex-alunos que não pagaram pelo curso”, e, para “Evasão_prob_familiar” – que diz respeito às pessoas que evadiram o curso por algum problema familiar - as pessoas que não marcaram essa variável como influente no processo de evasão. A constante não é significativa (p-valor = 17,2%) o que significa que as categorias de referência do modelo não são significantes para prever a evasão.

Variáveis que se mostrem significantes, para um nível de significância de 10%, 5% ou 1%, implicam dizer que estas variáveis são importantes para prever a evasão neste modelo.

Assim, analisando o p-valor das variáveis do modelo, vale destacar que as variáveis “Gênero - Masculino”, “Renda familiar (1) – 1 a 3 salários mínimos”, “Curso pago (3) – Sim, e não teve bolsa”, e “Evasão_prob_familiar” são significantes para um nível de significância de 10%. Já, as variáveis “Renda familiar (2) – 4 a 6 salários mínimos”, “Curso pago (2) – Sim, mas teve bolsa parcial”, e, “Quem pagou (2) – Valor a ser pago dividido com o empregador” - são significantes **para um nível de significância de 5%**.

Já, as variáveis “Curso pago (1) – Sim, mas teve bolsa integral” e “Quem pagou (3) – Valor pago totalmente pelo empregador” são significantes **para um nível de significância de 1%**.

Tabela 1 - Modelo Final da Regressão – Evasão

		Variables in the Equation						95,0% C.I. for EXP(B)	
		B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	Lower	Upper
Step 1	Gênero(1)	,307	,181	2,864	1	,091	1,359	,953	1,938
	Renda_Familiar			9,915	4	,042			
	Renda_Familiar(1)	,621	,319	3,779	1	,052	1,860	,995	3,479
	Renda_Familiar(2)	,589	,250	5,574	1	,018	1,803	1,105	2,941
	Renda_Familiar(3)	,120	,255	,223	1	,637	1,128	,685	1,857
	Renda_Familiar(4)	-,032	,276	,014	1	,906	,968	,564	1,663
	Curso_Pago			13,724	3	,003			
	Curso_Pago(1)	-2,431	,690	12,423	1	,000	,088	,023	,340
	Curso_Pago(2)	-1,443	,727	3,946	1	,047	,236	,057	,981
	Curso_Pago(3)	-1,003	,605	2,746	1	,098	,367	,112	1,201
	Quem_Pagou			9,633	3	,022			
	Quem_Pagou(1)	-,908	,561	2,621	1	,105	,404	,134	1,211
	Quem_Pagou(2)	-1,604	,730	4,822	1	,028	,201	,048	,842
	Quem_Pagou(3)	-2,016	,728	7,680	1	,006	,133	,032	,554
	Evasão_Prob_Familiar	,399	,237	2,834	1	,092	1,490	,937	2,372
	Constant	,876	,642	1,863	1	,172	2,401		

a. Variable(s) entered on step 1: Gênero, Renda_Familiar, Curso_Pago, Quem_Pagou, Evasão_Prob_Familiar.

Resultados da Regressão - Permanência

O modelo final apresentado na tabela 2 tem como categorias de referência o “Não”, para as variáveis Permanência_atuação_tutor, Permanência_outros e Curso Pago, “Feminino”, para a variável Gênero, mais de 16 salários mínimos, para a variável Renda Familiar, não ter pagado pelo curso, para a variável Quem Pagou e mais de 40 anos para a variável Faixa Etária. A constante não é significativa (p -valor = 73,4%) o que significa que as categorias de referência do modelo não são significantes para prever a evasão.

Assim, é significativa **para um nível de significância de 10%** ser do sexo masculino, o valor a ser pago ser dividido entre o aluno e o empregador (Quem pagou (2)), o curso ser pago e o aluno não ter bolsa (Curso Pago (3)), estar na faixa de 25 a 30 anos de idade (Faixa Etária (3)). **Para um nível de significância de 5%**, as faixas de renda de 1 a 3 salários mínimos e de 4 a 6 salários mínimos, respectivamente Renda Familiar (1) e Renda Familiar (2), o curso ser pago, mas o aluno ter tido bolsa parcial (Curso Pago (2)), e a faixa etária de 31 a 35 anos de idade (Faixa Etária (4)) são significantes. E, por fim, as variáveis significantes **para um nível de significância de 1%** são as variáveis referentes à atuação do tutor (Permanência_Atuação_Tutor) e a outros motivos que levaram à permanência (Permanência_Outros), o curso ter sido pago, mas o aluno ter recebido bolsa integral (Curso Pago (1)), e o valor do curso ser pago totalmente pelo

empregador (Quem pagou (3)).

Tabela 2 - Modelo Final da Regressão - Permanência

		Variables in the Equation					95,0% C.I. for EXP(B)		
Step		B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	Lower	Upper
Step 1	Permanência_Atuação_Tutor	-1,014	,268	14,327	1	,000	,363	,215	,613
	Permanência_Outros	-2,009	,263	58,356	1	,000	,134	,080	,225
	Gênero(1)	-,346	,194	3,174	1	,075	,708	,484	1,035
	Renda_Familiar			12,230	4	,016			
	Renda_Familiar(1)	-,695	,345	4,059	1	,044	,499	,254	,981
	Renda_Familiar(2)	-,627	,277	5,109	1	,024	,534	,310	,920
	Renda_Familiar(3)	-,047	,281	,029	1	,866	,954	,550	1,653
	Renda_Familiar(4)	,189	,305	,382	1	,536	1,208	,664	2,197
	Curso_Pago			14,310	3	,003			
	Curso_Pago(1)	2,563	,723	12,568	1	,000	12,977	3,146	53,529
	Curso_Pago(2)	1,764	,764	5,336	1	,021	5,836	1,306	26,065
	Curso_Pago(3)	1,162	,625	3,453	1	,063	3,197	,938	10,893
	Quem_Pagou			7,869	3	,049			
	Quem_Pagou(1)	,819	,596	1,891	1	,169	2,269	,706	7,292
	Quem_Pagou(2)	1,336	,772	2,996	1	,083	3,802	,838	17,254
	Quem_Pagou(3)	2,000	,765	6,833	1	,009	7,387	1,649	33,090
	Faixa_Etária			5,274	5	,383			
	Faixa_Etária(1)	-,811	1,107	,537	1	,464	,444	,051	3,891
	Faixa_Etária(2)	-,348	,366	,906	1	,341	,706	,345	1,446
	Faixa_Etária(3)	-,438	,265	2,728	1	,099	,645	,384	1,085
	Faixa_Etária(4)	-,579	,272	4,541	1	,033	,560	,329	,955
	Faixa_Etária(5)	-,359	,286	1,575	1	,209	,699	,399	1,223
	Constant	-,232	,684	,115	1	,734	,793		

a. Variable(s) entered on step 1: Permanência_Atuação_Tutor, Permanência_Outros, Gênero, Renda_Familiar, Curso_Pago, Quem_Pagou, Faixa_Etária.

Considerações Finais

A variável que tem o maior impacto (Wald = 12,423) no modelo de evasão refere-se ao curso ter sido pago, mas o aluno ter tido uma bolsa integral (Curso Pago (1)), sendo que este impacto é negativo (B

Tanto no modelo de evasão, como no modelo de permanência, as rendas familiares de 1 a 6 salários mínimos – representados pelas categorias 1 e 2 da variável Renda Familiar – se mostraram significantes e com impacto positivo para evasão. Isso pode acontecer, pois pessoas com faixa de renda, em casos que as receitas diminuem e/ou despesas aumentem, passam a ter uma verba reduzida para continuarem no curso. Pessoas com rendas mais elevadas têm um orçamento maior para acomodar esse tipo de despesa, sendo que faixas elevadas de renda não são significantes para prever a evasão.

Os valores da estatística Wald mais altos no modelo de permanência são os das variáveis que se referem a outros motivos que levaram à permanência e à atuação do tutor. Isso mostra que estas variáveis têm impactos maiores em comparação às outras variáveis do modelo. Na prática, o sinal negativo que aparece no modelo significa que as

pessoas que evadiram assumem como característica importante a atuação do tutor como relevante para a permanência/ retorno ao curso.

A variável Gênero se mostrou significativa nos dois modelos, com resultados convergentes. No caso, ser homem aumentaria a chance do aluno ou ex-aluno ser classificado como evadido. Ainda que a estatística Wald seja baixa, é interessante observar que na literatura, gênero não é apontada como uma variável significativa para prever a evasão (GONZALEZ; NASCIMENTO; LEITE, 2016), podendo ser uma realidade presente somente nos cursos deste tipo ou dessa instituição.

Em relação a sugestões para pesquisas futuras, sugere-se que este tipo de estudo seja realizado em outras instituições de ensino e outros tipos de curso, a fim de verificar se resultados ora obtidos são especificidades do curso, ou da instituição de ensino, e quais resultados podem ser comuns em outros cursos de EaD. Também se propõe entrevistar coordenadores de cursos de graduação tecnológica, a fim de obter a visão desses profissionais sobre fatores que levem à evasão e à permanência e quais suas atuações em relação a estes pontos. Assim, poder-se-ia verificar se as ações tomadas pelos coordenadores vão ao encontro daquilo que os alunos declaram ser os motivos pelo qual evadem ou permanecem nos cursos.

Referências

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. 2015. *Censo EaD.br 2015: Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil*. Disponível em: . Acesso em 21 de outubro de 2016.

ARAÚJO, N. T. F. OLIVEIRA, F. B. MARCHISOTTI, G. G. Razões para evasão na educação a distância. In: *Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*. XXII. 2016. Águas de Lindóia. Anais. Editora ABED. 10 p.

BITTENCOURT, M. I. MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Vol. 22. Nº. 83. Rio de Janeiro. P. 465 – 503. Abr./jun. 2014.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. Um Estudo sobre a permanência e evasão na educação a distância. *Revista Novas Tecnologias na Educação*. Vol. 4. Nº. 2. P. 1 – 10. Dezembro/2006.

FORMIGA, Manuel M. M. Evolução dos 100 anos da Educação a Distância no Brasil. In: BAYMA, F. (Org.). *Educação Corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. P. 58 – 64.

GONZALEZ, R. A. NASCIMENTO, J. G. LEITE, L. B. Evasão em cursos a distância: um estudo aplicado na Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. *Revista Serviço Público*. Brasília. Vol. 67. Nº. 4. P. 627 – 648. Out/Dez. 2016.

HART, C. Factors Associated with Student Persistence in an Online Program of Study: A Review of the Literature. *Journal of Interactive Online Learning*. Vol. 11. Nº. 1. P. 19 - 42. Mar/2012.

JORDAN, K. Massive Open Online Course Completion Rates Revisited: Assessment, Length and Attrition. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*. Vol. 16. Nº. 3. P. 341 – 358. Junho/2015.

LEITE, J. C. Pensando criticamente os desafios da educação. In: BAYMA, F. (Org.). *Educação Corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. P. 144 - 148.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação Superior a Distância*. Disponível em: . Acesso em: 08/06/2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia. 3ª edição. 2016. Disponível em: . Acesso em 27/10/2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 436/2001. Distrito Federal, 2001. 23 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 29/2002. Distrito Federal, 2002. 44 p.

NETTO, C. GUIDOTTI, V. SANTOS, P. K. A evasão na EAD: Investigando causas, propondo estratégias. In: *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono de la Educación Superior*. II. 2012. Porto Alegre. Anais. 8 p.

POY, R.; GONZALES-AGUILAR, A. Factores de éxito de los MOOC: algunas consideraciones críticas. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologia da Informação*. Nº. 1. P.105-118. Março/2014.

SILVA, J. A. R. A Permanência de Alunos nos Cursos Presenciais e a Distância de Administração: Contribuições para a Gestão Acadêmica. 2012. 273 f. Tese (Doutorado em Administração). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro. 2012.

TAKAHASHI, A. R. W. Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão: Reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro. Vol. 44. Nº 2. Editora FGV. P. 385 – 414. Março/abril 2010.

TINTO, V. Limits of Theory and Practice in Student Attrition. *The Journal of Higher Education*. Columbus, Ohio. Vol. 53. Nº. 6. P. 687-700. Nov/Dez. 1982.

TINTO, V. Stages of Student Departure: Reflections on the Longitudinal Character of Student Leaving. *The Journal of Higher Education*. Columbus, Ohio. Vol. 59. Nº. 4. P. 438-455. Jul./Ago. 1988.

TENÓRIO, A. COSTA, M. F. A. TENÓRIO, T. A influência da empatia como competência socioafetiva na atuação de tutores a distância. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. Editora: ABED. Vol. 15. P. 11 – 21. Setembro/2016.

VIEIRA, E. A. O. CUNHA, D. M. MARTINEZ, M. L. História da Educação a Distância no Brasil, Algumas Provocações. *Perspectivas em Políticas Públicas*. Belo Horizonte. Vol. 9. Nº 18. P. 121-148. Jun/dez 2016.

WILLCOXSON, L. COTTER, J. JOY, S. Beyond the first-year experience: the impact on attrition of student experiences throughout undergraduate degree studies in six diverse universities. *Studies in Higher Education*. Toowoomba, Queensland. Vol. 36. Nº. 3. P. 331-352. 2011.

WOODLEY, A. SIMPSON, O. Evasão: o elefante na sala. In: ZAWACKI-RICHTER, O. ANDERSON, T. (Orgs.). *Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa*. São Paulo. Artesanato Educacional, 2015. 1ª ed. P. 473 – 498.